

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, FORMAÇÃO E  
TRABALHO DOCENTE**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2014**

**ELIZANGELA DA ROSA**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, FORMAÇÃO E  
TRABALHO DOCENTE**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção de certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Fernando Cavalcanti Moreira

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2014**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA .....</b>	<b>6</b>
2.1 Entrevista.....	7
2.2 Dados de Identificação dos entrevistados.....	7
<b>3 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....</b>	<b>7</b>
3.1 Qual a sua experiência com a educação do campo?.....	8
3.2 Quais são as diferenças entre lecionar na escola da cidade e a escola do campo? .....	9
3.3 Você conhece o PPP da sua escola? O documento é adequado a educação do campo? Comente:.....	10
3.4 Quais as limitações encontradas na sua prática docente para implementar ações voltadas a educação do campo?.....	11
3.5 Quais são as maiores deficiências que há acerca da educação do campo na sua disciplina?.....	12
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>13</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## **RESUMO**

Este artigo é resultado de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo realizada com cinco professores de Língua Portuguesa da região de Laranjeiras do Sul/PR. O intuito foi compreender como eles avaliam a sua formação docente quanto à preparação para trabalhar com alunos de escolas do campo, bem como observar as suas concepções de ensino e aprendizagem, além de analisar como compreendem sua formação e a sua prática docente, buscando avaliar em que medida tais concepções fundamentam ou contribuem para a prática pedagógica. A importância desta pesquisa está na reflexão sobre o papel do educador no âmbito escolar do campo, bem como suas práticas, considerando que o trabalho realizado desenvolveu um processo de questionamentos no que diz respeito ao ensino aprendizagem em Língua Portuguesa e a prática pedagógica. Trazendo à discussão, a fala dos professores pesquisados, este artigo pretende contribuir para a reflexão das necessidades de formação docente, principalmente nos cursos de licenciatura no que se refere a educação do campo.

**Palavras-chave:** Formação docente; educação do campo

## 1 INTRODUÇÃO

Aprender a ensinar e a se tornar professor constituem-se processos pautados em diversas expectativas e modos de conhecimento. Esses processos envolvem a formação inicial e continuada dos docentes, isto é, durante a formação inicial na universidade e depois ao longo da prática profissional vivenciada. Assumindo tal ideia, o cerne dessa pesquisa se refere a reflexão sobre a relação entre a formação docente e a prática cotidiana nas escolas do campo, em relação a disciplina de Língua Portuguesa.

Sabendo que o processo educativo exige a intervenção pedagógica e que esta deve ser significativa, produtiva e desafiadora, a presente proposta de pesquisa pretende colaborar, investigar e refletir sobre o papel do professor de Língua Portuguesa nas escolas do campo.

A Educação do Campo é uma temática atual e discutida desde a educação básica até os cursos de pós-graduação, por envolver especialmente os campos das políticas educacionais e da legislação educacional, o que justifica a escolha deste tema para pesquisa.

De acordo com o decreto presidencial nº 7.352 de 4 de novembro de 2010 no parágrafo 4º:

A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo.

Neste sentido, este trabalho também diz respeito à formação dos professores de Língua Portuguesa que atuam nas escolas do campo e ao modo como se refletem suas concepções de escola do campo, de ensino aprendizagem, das metodologias de ensino e a avaliação, e a relação destas entre e a teoria e a prática docente, haja vista, que pensar a educação do campo implica reconhecer a identidade dos povos camponeses, seus saberes e sua cultura que é produzida por eles enquanto transformam o próprio contexto onde então inseridos.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é investigar e refletir sobre a práxis de alguns professores de Língua Portuguesa que lecionam em escolas do campo da região de Laranjeiras do Sul, para compreender como estes se situam neste contexto de ensino e aprendizagem, além de analisar como compreendem sua formação e a sua

prática docente. Tendo ainda como objetivos específicos: Analisar a prática docente a partir de alguns questionamentos acerca do papel do professor de Língua Portuguesa que atua nas escolas do campo, sua formação universitária e continuada, além de pesquisar e compreender o contexto e as políticas da educação do campo a partir das respostas dadas ao questionário respondido pelos professores de Língua Portuguesa, e compreender através do processo de investigação a formação dos professores de Língua Portuguesa que atuam nas escolas do campo.

## **2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

A elaboração deste trabalho é orientada pela pesquisa bibliográfica sobre a temática, combinando com a análise dos questionários respondidos pelos professores de Língua Portuguesa que atuam nas escolas do campo na região de Laranjeiras do Sul. Nesse caso, queremos entender como o professor de Língua Portuguesa se vê inserido neste contexto, como entende a proposta pedagógica de educação do campo e como avalia sua formação universitária e/ou continuada, enfim, as contribuições desta para a docência na escola do campo.

Partindo destes objetivos, buscaremos compreender as lutas, o contexto histórico da educação do campo e a escola como direito e espaço educativo dos seres humanos. Para Arroyo a principal função da escola do campo é: (1999)

“...conhecer e interpretar os processos educativos que acontecem fora dela, tomando como referências os saberes acumulados pelas experiências vividas pelos povos do campo nos movimentos sociais, nas lutas, no trabalho, na produção, na família, na vivência cotidiana, para organizar este conhecimento e socializar o saber e a cultura historicamente produzidos, viabilizando os instrumentos técnicos-científicos para interpretar e intervir na realidade, na produção e na sociedade.

Assim, pelas palavras acima, verifica-se que a escola do campo precisa possibilitar aos educandos a compreensão da realidade histórica, as contradições e desenvolvimento articulado com as lutas sociais. Para atender a estes objetivos é necessário entender as características que contribuem para formação das concepções de escola, de metodologias de ensino e avaliação. Estas concepções envolvem o desenvolvimento de políticas que respeitem as especificidades do contexto, no qual a escola está inserida, estimulando o desenvolvimento de espaço de investigação e articulação de experiências.

## 2.1 Entrevista

Foram entrevistados cinco docentes de Língua Portuguesa que lecionam em escolas do campo na região de Laranjeiras do Sul, para compreender como estes se situam neste contexto de ensino e aprendizagem, além de analisar como compreendem sua formação e a sua prática docente. Os professores serão identificados por um “P” maiúsculo, seguidos de 1 a 5.

## 2.2 Dados de Identificação dos entrevistados

A tabela abaixo apresenta dados de identificação dos professores pesquisados. Os cinco professores são graduados em Língua Portuguesa e possuem especialização. O tempo de docência é variável, tendo o menos experiente, 4 anos de magistério, em contraponto o mais experiente, possui 18 anos e 6 meses.

A heterogeneidade nestes dados qualitativos é proposital, e visa a compor um grupo de profissionais que se ocupam alunos do mesmo nível de ensino, que exercem a mesma função, lecionar, em escolas do campo, que têm em comum a formação em um mesmo curso – o de Língua Portuguesa, o qual, no entanto, traz o diferencial de ser ou ter sido realizado em lugares e tempos diferentes.

	SEXO	GRADUAÇÃO	ANO E PÓS-GRADUAÇÃO	TEMPO DE DOCÊNCIA
P1	M	2000 - Língua Portuguesa	2005 - Linguagens / História 2001 - Arte e Cultura	8 anos
P2	F	2007 - Língua Portuguesa	2012 – Educação do Campo	4 anos
P3	F	1999 - Língua Portuguesa	2000 Língua Portuguesa -Teoria e prática; 2006 - Arte/Educação	18 anos e 6 meses
P4	F	2004 - Língua Portuguesa	2008 – Metodologia do Ensino Superior	14 anos
P5	M	2007 - Língua Portuguesa	2008 - Arte: Educação e saúde; 2011 - Ed. de jovens e adultos; 2012 - Ed. do campo.	4 anos

## 3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta etapa do trabalho, serão analisadas as cinco questões do questionário, que tratam sobre a formação docente dos professores de Língua Portuguesa que lecionam em escolas do campo na região de Laranjeiras do Sul, para compreender como estes se situam neste contexto de ensino e aprendizagem, além de analisar como compreendem sua formação e a sua prática docente. As respostas dadas pelos professores são reproduzidas na íntegra em quadros e, em seguida, comentadas. A proposta não é validar ou refutar as falas dos professores que participaram da pesquisa, mas sim analisá-las

visando compreender suas posições com relação a Educação do Campo, sua prática didática e o conhecimento teórico adquirido ao longo da formação docente. Os professores serão identificados por um “P” maiúsculo, seguidos de 1 a 5.

### 3.1 Qual a sua experiência com a educação do campo?

P1 “Iniciei minha atuação profissional em escolas localizada em assentamento; participei de várias formações e capacitações sobre a Educação do Campo”.
P2 “Eu trabalhei no Colégio de Porto Santana, localizado no município de Porto Barreiro. Este ano estou trabalhando na Casa Familiar de Porto Barreiro”.
P3 “Atuo na Educação do Campo em escolas de Assentamento desde 2001 e posso dizer que a realidade em que os alunos vivem é muito difícil, por questões econômicas principalmente, por isso, a maioria deles sonham em ir para a cidade para trabalhar e mudar de vida”.
P4 “Nos 14 anos de trabalho docente, sempre trabalhei em escolas do campo e escolas da cidade, geralmente ao mesmo tempo”.
P5 “Desde 2010 sou professor em escolas do campo localizadas em assentamentos e também em comunidades “rurais” mais tradicionais”.

Nesse contexto, cabe observar que as questões do questionário são abertas<sup>1</sup>, de maneira a não induzir as respostas para um lado ou para o outro. Assim, em uma pergunta como esta primeira, interessava-nos investigar, por exemplo, se os professores responderiam relacionando a experiência profissional sobre local onde trabalham, ou da docência com os alunos da educação do campo, práticas de ensino e estudo sobre a temática.

Observamos que quando falam da experiência com a educação do campo, a maioria dos professores respondem sobre o local de trabalho. O P1 responde além do local, referindo-se também sobre a sua participação em formação continuada sobre o temática, pois afirma: “[...]participei de várias formações e capacitações sobre a Educação do Campo”. Segundo Mizukami (2002, p. 69) “[...] a atividade de um professor em determinada situação é fundamentalmente configurada por um conjunto de recursos intelectuais que ele traz para o seu contexto, denominado de base de conhecimento”. A autora mostra que a prática pedagógica não é uma atividade simples, pois trata-se da ampla variedade de conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica e posteriormente na formação continuada que são confrontados com a prática de sala de aula. Dessa forma, é que ela orienta as ações pedagógicas e as relações com os educandos, fazendo a diferença no ensino-aprendizagem.

<sup>1</sup> Tal como uso à palavra “abertas”, estou considerando que as questões não apresentam alternativas como no exemplo abaixo que considero uma pergunta “fechada”. Você trabalha numa escola do campo?  
( ) sim ( ) não



Na resposta do P3, notamos a preocupação com a realidade vivenciada pelos alunos quando diz: “[...] é muito difícil, por questões econômicas principalmente, por isso, a maioria deles sonham em ir para a cidade para trabalhar e mudar de vida”. Esta afirmação traz uma certa preocupação, pois os educandos não veem perspectivas de futuro permanecendo no campo.

Sabemos que principalmente por questões econômicas os jovens do campo sonham em ir para as cidades, trabalhar, mudar de vida e ter acesso a outros bens culturais. No entanto, como mostra a imagem abaixo, a maioria das vezes eles mudam apenas o endereço, continuam a desenvolver as mesmas atividades, sem perspectivas de realizar seus sonhos ou projetos.



Fonte: Google Imagens – autoria desconhecida.

### 3.2 Quais são as diferenças entre lecionar na escola da cidade e a escola do campo?

P1 “Cada escola possui a sua especificidade. No campo, incluem-se itens como transporte, clima, épocas de plantio, colheita, que acabam influenciando no rendimento e participação dos alunos nas escolas. Com relação aos conteúdos, busca-se manter a amplitude do conhecimento científico, mas também é necessário adaptar-se à realidade em que a escola está inserida. Isso também deve acontecer na cidade, no centro e bairros”.

P2 “Na escola do Campo as turmas são menos numerosas, os alunos têm em seu cotidiano atividades relacionadas à técnicas agrícolas e pecuárias. A economia familiar é baseada nestas práticas. As condições das escolas do campo são muito precárias desde a sua infraestrutura, prática pedagógica e acesso. O currículo que já vem “engessado” é direcionado para uma escola urbana, que busca uma formação facilitada para ingressar no mercado de trabalho seguindo a lógica capitalista. A prática pedagógica em si não é voltada para aquele contexto real dos alunos, resultando em uma formação que não serve nem para o campo tampouco para a cidade.

P3 “A principal diferença está no conhecimento que os alunos trazem de casa e as adaptações que o professor deve fazer para atender as necessidades de cada cultura”.

P4 “O que se pode perceber de diferente entre os alunos da cidade, é que estes leem mais, (livros, revistas, internet) estão mais atentos as informações, e são mais ativos nas atividades propostas”.

P5 “A maior diferença está no fator econômico que afeta o poder aquisitivo das famílias dos educandos e

também de acesso às informações, e isso reflete um comportamento e interesse diferenciando alunos do campo e da cidade. Outra diferença em lecionar nas escolas do campo é em relação ao número de alunos em sala. Em muitas escolas da cidade temos salas superlotadas, que dificilmente acontece em escolas do campo”.

Uma primeira constatação, nas respostas a esta pergunta, foi que os cinco professores possuem experiência docente em escolas do campo e da cidade. A maioria deles associam as necessidades pedagógicas da educação do campo a falta de acesso aos materiais impressos e a internet, além de questões de infraestrutura deficiente e número menor de alunos na sala. Os P1, P2, P3 e P5 se referem sobre as necessidades de adaptação curricular para respeitar as especificidades das escolas do campo e também ao tempo do aluno para se dedicar aos estudos. Pois segundo P1 “[...] o campo, incluem-se itens como transporte, clima, épocas de plantio, colheita, que acabam influenciando no rendimento e participação dos alunos nas escolas”.

De acordo com a diretriz da Educação do Campo do Estado do Paraná (2010) os tempos pedagógicos deveriam ser levados em conta nas escolas do campo. A comunidade escolar deveria discutir e propor um Plano Político Pedagógico diferenciado que contemplasse encaminhamentos metodológicos direcionados a realidade camponesa. Planejar uma proposta diferenciada para as escolas do campo tem respaldo legal no LDB nº 9394/96 que afirma que é possível organizar um calendário escolar em função das particularidades.

Neste sentido, afirma Arroyo (2004, p.196) [...] “para muitos professores (as) não está cômodo manter a lógica temporal que organiza nosso trabalho. Estão convencidos da necessidade de repensar nossos tempos de ensinar”. Porém, esta tarefa não pode ser individual, para que ela aconteça depende do coletivo escolar, da gestão democrática que discuta e planeje ações para atingir tal objetivo.

### **3.3 Você conhece o PPP da sua escola? O documento é adequado a educação do campo? Comente:**

P1 Sim. O PPP busca espelhar a realidade da comunidade escolar. Anseios, propostas, o currículo básico necessário para aquela realidade. Construindo coletivamente, busca estar consoante a realidade que a escola vivencia. A proximidade com os movimentos sociais, que fizeram surgir os assentamentos, faz com que isso tenha uma atenção especial.

P2 “Sim, eu conheço. Como Citei na pergunta anterior, ainda é preciso uma revisão a respeito do currículo implantado nestas escolas. É possível adaptar ao PPP algumas das necessidades reais da escola, mas ainda faz-se necessário uma criação de políticas que priorizem e sejam direcionadas à Educação no Campo”.

P3 “Conheço o PPP da escola e o considero adequado à educação do campo , pois foi construído de acordo com a realidade em que a escola está inserida”.

P4 “Sim. Geralmente o PPP é estruturado de acordo com as necessidades da comunidade escolar”.
---

P5 “O PPP está adequado à realidade de forma que contextualiza e valoriza os conhecimentos já adquiridos pelos educandos”.
--

Nesta questão, as respostas foram unânimes, todos afirmam que conhecem o PPP da escola que lecionam. No entanto verifica-se que apenas P2 cita duas necessidades pedagógicas, uma de criar políticas públicas direcionadas a educação e outra de discutir ou rever o currículo das escolas do campo. O P1 demonstrar na sua resposta a importância do PPP construído pela coletividade e o engajamento dos Movimentos Sociais nas lutas em benefício da educação. Os P3, P4 e P5 afirmam que o PPP está em consonância a realidade da comunidade e não falam da sua participação na elaboração do documento, embora a pergunta não seja direcionada a esse aspecto. Mas diante das respostas destes professores questionamos: O PPP foi construído coletivamente? Foi pensado de acordo com as necessidades de uma escola pública e do campo? Foi planejado ações para superar as relações de poder instauradas na organização escolar? A construção do PPP foi organizada com base em práticas democráticas que contribuem para a educação de caráter emancipatório e transformadora da educação?

Segundo Vasconcelos (2002, p.107) O projeto político pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como sistematização, nunca definida, de um processo de planejamento participativo que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que se define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar.”

### **3.4 Quais as limitações encontradas na sua prática docente para implementar ações voltadas a educação do campo?**

P1 “No caso da disciplina de Português, a necessidade de se partir da realidade dos alunos, considerando o conhecimento prévio é um desafio constante. Não há nada catalogado, é sempre partir da oralidade. Nesse sentido também, se torna repetitivo para os alunos se não houver uma sequência no trabalho, de um ano para outro. Conhecimentos gramaticais também ficam no âmbito abstrato, não possui materialidade concreta”.
---

P2 “Infraestrutura prática pedagógica materiais direcionados para a educação no campo, formação e capacitação docente. As Escolas do campo são planejadas e seguem um modelo urbano, ou seja, estas escolas que tendem a se adaptar as situações impostas”.
---

P3 “As principais limitações são as dificuldades que os alunos possuem de permanecer na escola para fazer pesquisas, pois precisam ajudar os pais na agricultura e pecuária e a falta de apoio da família com a vida escolar dos filhos, por questões culturais, econômicas e sociais”.
---

P4 “Alunos com deficiência na pratica de escrita, como exemplo, alunos do 9º ano com características de escrita de aluno do 6º ano. Alguns alunos não se sentem motivados a estudar, pois não tem perspectiva de ir para uma faculdade, dar continuidade aos estudos. Outra dificuldade é acesso a internet para pesquisas, e a falta de material de apoio, como, livros, revistas, jornais”.
---

P5 “As limitações são de que ainda não conseguimos ter uma forma exata de como trabalhar os
---

conteúdos de forma diferenciada para os alunos do campo, além de considerá-los apenas que são do campo”.

Neste quadro de respostas observamos que as limitações relatadas pelos professores em relação a prática docente são diversas, desde a falta de infraestrutura até as dificuldades de aprendizagem. Porém a resposta mais preocupante foi do P4, o qual relata a dificuldade na produção escrita dos alunos que estão aquém do esperado para o ano que estão cursando. Nesse caso, o educador deve se conscientizar de que o educando é formado nas diversas experiências da vida e que o seu desenvolvimento tem forte ligação com o meio em que vive, sua relação cultural e familiar. Diante disso, como mediador do conhecimento, precisa respeitar o ritmo de aprendizagem, mas propor estratégias de ensino que venham a superar as dificuldades e fazer com que o educando avance em seus estudos.

Para Kuenzer (1997, p. 111 – 112) [...] é absolutamente indispensável conhecer o processo pedagógico que ocorre no interior da escola e no âmbito das relações sociais, bem como ouvir o aluno acerca de suas percepções, necessidades e aspirações. Só desta forma será possível avançar nas questões relativas à educação”. Assim, o professor deve incentivar o educando a pensar, descobrir, criar novas possibilidades para realizar suas atividades e aprender. Essa ideia fica evidente na fala do P5 observamos a consciência do educador das limitações para trabalhar os conteúdos respeitando a cultura do campo. Neste sentido, uma possibilidade de mudança ocorreu neste ano de 2014. Atendendo a reivindicação dos movimentos sociais, o governo estadual autorizou a distribuição de aulas nas escolas do campo obedecendo a edital específico, nº 170/2013 contemplando a diversidade escolar de forma que o professor assumiu aulas por áreas do conhecimento e não por disciplina.

### **3.5 Quais são as maiores deficiências que há acerca da educação do campo na sua disciplina?**

P1 “Acredito que é a noção de incluir elementos da realidade na prática pedagógica. Os textos disponíveis para trabalho não contemplam essa especificidade; por isso, há sempre que estar adaptando os materiais, refletindo sobre a ausência de discussões, trazer novos textos para a sala de aula. Isso demanda tempo e uma reflexão maior do professor, em buscar novos materiais para complementar a aula”.

P2 “São várias as dificuldades que o professor encontra com relação ao interesse dos jovens e da aprendizagem dos educandos de escolas do campo dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa. A maior delas é estabelecer uma relação a sua permanência com uma educação totalmente voltada para o campo. Abordar práticas pedagógicas visando uma perspectiva voltada para a realidade dos sujeitos do campo e o resgate da cultura através da nossa língua materna”.

P3 “A falta de incentivo da família para que os filhos estudem; a falta de hábito de leitura e de

compromisso dos alunos com a escola, pois pela minha experiência percebo que o único contato que estes sujeitos possuem com a leitura é na sala de aula, muitos não estudam em casa nem para as avaliações e só emprestam livros da biblioteca quando são cobrados pelos professores de Língua Portuguesa”.

P4 “A desmotivação, e a falta de tempo que os alunos dizem ter, quando são cobrados os estudos feitos em casa. E a falta de material, principalmente de leitura”.

P5 “A falta de definição de conteúdos e livros didáticos com conteúdos específicos para trabalharmos com a educação do campo. Os livros didáticos trazem textos e realidades que são difíceis de os alunos comporem em suas mentes, já que fazem parte de uma realidade distante da que eles vivem”.

Nestas respostas foi possível identificar que são várias as dificuldades apresentadas pelos professores pesquisadas, os quais também apresentam visões diferentes sobre as deficiências do ensino da Língua Portuguesa nas escolas do campo. As dificuldades variam desde a desmotivação dos alunos e falta de tempo para estudar (P4), e incentivo da família para os estudos (P3). No entanto, os P1, P2 e P5 falam da preocupação com a prática pedagógica, da falta de materiais adequados a realidade do campo. O P1 escreve sobre a necessidade de [...] estar adaptando os materiais, refletindo sobre a ausência de discussões, trazer novos textos para a sala de aula. Isso demanda tempo e uma reflexão maior do professor, em buscar novos materiais para complementar a aula”. A resposta de P2 complementa a ideia anterior, [...] abordar práticas pedagógicas visando uma perspectiva voltada para a realidade dos sujeitos do campo e o resgate da cultura através da nossa língua materna”. Ambas as respostas incorporam a organização pedagógica de que a educação do campo precisa contribuir para construção de conhecimentos, como escrever, ler, raciocinar, refletir sobre os valores culturais e as lutas pelos direitos, e também a valorização dos saberes desses povos. Parafraseando Brandão (1981), podemos dizer que a aprendizagem parte da realidade dos alunos, cabendo ao professor reinterpretá-las e ordená-las numa relação dialética entre os conteúdos sistematizados e a experiência concreta dos alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que predominou em nossa análise foi o ensaio interpretativo, a tentativa de compreender os sentidos que os professores entrevistados atribuem à educação do campo e à sua relação com a formação docente.

O trabalho docente exige conhecimento teórico-prático para melhor refletir sobre o processo ensino-aprendizagem. Neste processo, o educador se desenvolve enquanto leitor crítico da sua prática através do olhar das diferentes teorias.

Assim, em relação a estes pressupostos, a primeira constatação que se delineou nas análises das questões do questionário foi o sobre a experiência docente com a educação do campo, suas limitações e deficiências, e a construção do documento norteador de uma escola, o PPP. Observou-se nas análises das respostas as questões do questionário noções do senso comum ou uma postura teórica, sem necessariamente ter consciência dela. A maior parte dos professores falam das dificuldades dos educandos em adequar-se à realidade da escola e não ao contrário, como é defendido pela maioria das teorias a respeito, pois a maioria das teorias existentes sobre esse tema defendem que as escolas façam análises aprofundadas dos fatores que envolvem o processo educativo.

A partir desse estudo e dos resultados da pesquisa, podemos afirmar que essas indicam que ainda há um caminho de reflexão a ser percorrido, tanto para os educadores das escolas do campo quanto aos órgãos responsáveis pela formação docente, seja na graduação ou nos cursos de capacitação, pois o professor apropria-se das teorias e, em seguida exercendo a profissão docente precisa transpor o que aprendeu para a prática o que nesse contexto parece ser o mais difícil.

## 6 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**. Petrópolis:Voices, 2004

ARROYO, Miguel G.:FERNANDES, Bernardo M. **A Educação e o movimento social do campo**. Caderno 3. Brasília:Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999

BRANDÃO,C.R. **O que é educação**. São Paulo:Brasiliense, 1981  
[http://www.google.com.br/images?hl=pt&q=charge+sobre+exodo+rural&gbv=2&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ei=B5sEU-5DKetsQSNs4BA&ved=0CCEQsAQ](http://www.google.com.br/images?hl=pt&q=charge+sobre+exodo+rural&gbv=2&sa=X&oi=image_result_group&ei=B5sEU-5DKetsQSNs4BA&ved=0CCEQsAQ) acesso em 19 de fevereiro de 2014

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 7.352**, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm) acesso em 29 de outubro de 2013.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino do 2º grau:o trabalho como princípio educativo**. São Paulo: Cortez,1997

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Escola e aprendizagem da docência: Processos de investigação e formação**. São Paulo: Ed. UFSCar, 2002.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica. Educação do Campo**. Curitiba: Seed/DEB -PR, 2010.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Edital nº 170/2013**. Dispõe sobre a distribuição de aulas código: 201371 – Diversidade Escolar – Educação do Campo – GS/SEED

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.